



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A PRESENÇA DA SEXUALIDADE NO RECREIO ESCOLAR: TECENDO CONSIDERAÇÕES**

**Analúcia dos Santos; Mayara Ferreira de Oliveira; Tatiana Candido de Lima;  
Joseval dos Reis Miranda**

Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPB – Campus IV, [ana1979lucia2011@hotmail.com](mailto:ana1979lucia2011@hotmail.com); Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPB – Campus IV, [mayaramarry@hotmail.com](mailto:mayaramarry@hotmail.com); Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPB – Campus IV, [tatianacandido@gmail.com](mailto:tatianacandido@gmail.com); Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus IV [josevalmiranda@yahoo.com.br](mailto:josevalmiranda@yahoo.com.br)

*“A recreação na escola é, talvez, o mais antigo trabalho de recreação que se tem conhecimento. Porém, cada vez mais, vai tomando um espaço diferente, pois o próprio ambiente escolar vem se transformando” (CAVALLARI, 2009, p.31).*

**Resumo:** O presente estudo teve por objetivo geral compreender como as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na hora do recreio agem com relação às brincadeiras e as manifestações da sexualidade. Como objetivos específicos tivemos: analisar as intervenções e ocorrências, que se dá no recreio e analisar as brincadeiras no horário do recreio escolar, observando a questão da sexualidade. A metodologia foi de cunho qualitativo e utilizamos como procedimentos de coleta de informações a entrevista semiestruturadas e observação participante. Foi interlocutora da pesquisa a coordenadora pedagógica da escola observada assim como os estudantes na hora do recreio escolar. Nossos aportes teóricos constituíram-se de autores que discutem a temática da Educação Sexual e também sobre o recreio escolar conforme as nossas referências. Os resultados apontam que a escola, ao promover conhecimento sobre sexualidade fortalece aos estudantes criando condições para tomadas de decisões que evitem o preconceito e estereótipos; a escola também precisa entender o recreio como um momento de aprendizagens e que necessita da presença e atuação de um profissional para realizar tal atividade e que a sexualidade está presente desde muito cedo no ambiente da escola, especialmente no horário do recreio sendo um momento privilegiado para a criança brincar, conversar abertamente, diversificar seus laços de amizade e aprender a respeitar as diferenças. A nossa expectativa é as socializações aqui no presente texto provoquem novas reflexões com vistas ao trabalho com a Educação Sexual e a formação dos profissionais da educação para as questões da sexualidade, em especial o recreio.

**Palavras chave:** Educação sexual, Recreio escolar, Formação de professores e a sexualidade.

### **Introdução**

Ao pensarmos a relação em que as crianças vivenciam nas escolas, destacamos a importância do recreio escolar. Como ponto importante na relação em que as crianças vão



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

lembrar a todo tempo desta vivência, sejam ela estando na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e até mesmo no Ensino Médio das brincadeiras, alegrias, divergências, momentos de solidão, sendo momentos tranquilos e momentos de euforia, mais tudo isso é vivido e compartilhado entre eles.

O recreio escolar é uma parte importante na vida do educando, onde ele sempre está em formação e buscando em relações interpessoais aprendizados que vai lhes possibilitar uma formação mais sólida, no desenvolvimento social, afetivo, onde o aluno possa explorar vários percursos da vida, além de respeitar as diferenças e também o aprender a conviver.

Ao verificarmos no Dicionário Aurélio o significado “recreio” é aquilo que foi produzido para ocasionar divertimento, prazer. Percorso de caminhada realizada para recreação; passeio. Local determinado para recreação. Sinônimo de recreio: distração, diversão, divertimento, entretenimento e passatempo.

Desse modo, ao concebermos o recreio como espaço de convivência no ambiente escolar, esse espaço não fica alheio das discussões sobre a sexualidade e as suas manifestações. Entendemos que a sexualidade é um tema polêmico, mas propício no desenvolvimento de cada pessoa, possibilitando ao mesmo buscar resposta para várias dúvidas na sequência da vida e suas limitações. Portanto, a curiosidade por essa temática faz com que as crianças, jovens e adolescentes busquem um contato direto com outras. Nesse momento, várias concepções podem vir à tona, entre eles por meio das brincadeiras que são realizadas no espaço do recreio e que podem contribuir para a reprodução de estereótipos como por exemplo, a relação de gênero.

Quando falamos em sexualidade segundo Weeks (2010) é preciso pensar a

[...] sexualidade como uma descrição geral para a série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas que se relacionam com o que Michel Foucault denominou “o corpo e seus prazeres” (WEEKS, 2010, p.43).

Assim, o nosso tema “a presença da sexualidade no recreio escolar”, nos faz pensar e refletir como é o cotidiano desses alunos na escola e o seu espaço, e a importância deste contexto para o desenvolvimento social e afetivo das crianças, sem discriminações ou rótulos.



Nesse sentido são oportunas as palavras de Nunes e Silva (2000) quando mencionam sobre a repressão da sexualidade que muitas vezes pode acontecer no ambiente escolar. Eles citam:

A prática de reprimir, inibir, de escamotear e esconder a expressão e a 10 curiosidade da criança é responsável pela maioria das crises e contradições dos conflitos emocionais e sexuais de nossos adolescentes. [...]. Não há plausibilidade educacional em esperar um suposto tempo de maturação para abordar a sexualidade das crianças, acreditando que ‘quando chegar o tempo’, serão criadas as condições de diálogo e informação sobre o universo sexual e afetivo. É o mundo adulto a esfera institucional que deve oferecer esta alternativa e abrir esta perspectiva pedagógica. Não será possível falar com ressonância e respeito sobre sexualidade, amor, gratuidade e prazer, aos adolescentes se não foram construídas as pontes e suportes na infância. Não é possível acreditar que o acesso aos adolescentes será fácil e natural se durante todos os conflitos emocionais e afetivos de criança o pai ou educador mantivesse ausente, reticente relutante e indiferente (NUNES; SILVA 2000, p. 118-119).

Desse modo, tivemos como objetivo geral compreender como as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na hora do recreio escolar agem com relação às brincadeiras e as manifestações da sexualidade. Como questão geral qual a relação entre as brincadeiras das crianças Anos Iniciais do Ensino Fundamental na hora do recreio escolar e as questões da sexualidade? E como objetivos específicos foram: analisar as intervenções e ocorrências, que se dá no recreio e analisar as brincadeiras no horário do recreio escolar, observando a questão da sexualidade. Como questões específicas, quais intervenções e ocorrências, que se dá no recreio? E quais brincadeiras e ocorrências, que se dá no recreio escolar e suas relações com a sexualidade?

Assim sendo, buscamos através desta pesquisa refletir sobre a importância do recreio escolar como também perceber e analisar as manifestações da sexualidade que ali estão presentes para que os professores possam intervir de forma positiva na construção de uma sexualidade mais comunicativa, prazerosa para todos e todas, isto é, rejeitado aos estereótipos e preconceitos.

### **Metodologia: o fazer da pesquisa**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A pesquisa é um estudo com observação de natureza qualitativa, descritivo exploratório, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Lundgren, situada na cidade de Rio Tinto, PB. Tendo como foco a observação no recreio escolar das turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, verificando as brincadeiras, atividades frequentes durante o recreio escolar.

Buscamos analisar como a sexualidade faz-se presente no contato das brincadeiras, rodas de conversas, relacionando as ocorrências e intervenções analisando a realidade. Segundo Triviños (1987 p. 117) “por isso, em geral podemos distinguir dois tipos de enfoques na pesquisa qualitativa, que correspondem à concepção ontológicas e gnosiológicas específicas, de compreender e analisar a realidade”.

A pesquisa de campo foi desenvolvida no pátio da escola observando os alunos no horário da recreação e com coleta de dados com a coordenadora pedagógica escolar, observando as concepções que a gestão escolar observa no momento do recreio, no período da manhã.

Os aspectos decorrentes na pesquisa foram às atividades nas quais as crianças se ocupavam no intervalo escolar e como elas eram desenvolvidas visando algumas representações de gênero que são constituídas na hora do recreio. Os aspectos das observações que nortearam a proposta da pesquisa foram identificar as práticas e brincadeiras envolvendo as questões da sexualidade.

De acordo com Vianna (2003, p. 21) “as observações de campo são em geral semiestruturadas, tem lugar em um contexto natural e, na maioria das vezes, não procuram dados quantificáveis que apenas eventualmente são coletados”. A partir das observações realizadas e o aprofundamento teórico de artigo acadêmicos, analisamos as informações coletadas tendo como base os nossos objetivos de pesquisa.

### **Resultados e discussões: o que dizem os dados da pesquisa**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante as observações e conversações sobre a pesquisa relacionada ao tema de estudo, observamos que a escola e as práticas dos professores não estão e nem podem se afastar do recreio escolar, assim, ao entrarmos na escola pela primeira vez e sermos bem recebidos pela gestão escolar, e ter a liberação para realizar a pesquisa.

Ao iniciarmos a nossa coleta de dados e informações para responder nossos questionamentos primeiro com as observações com as crianças e seu relacionamento interpessoal, posteriormente os questionamentos com coordenação pedagógica escolar. Questões de observação, Como as práticas e as brincadeiras acontecem no pátio da escola? Como é que as crianças aprendem questões de gênero no recreio escolar? As brincadeiras na hora do recreio escolar se diferenciam de acordo com a idade da criança e seu gênero? Como o aluno observa as brincadeiras na hora do recreio escolar? No recreio escolar há algum tipo de discriminação relacionada à questão de gênero? Na escola, o recreio é supervisionado por algum professor? Existe diferença comportamental entre meninos e meninas na hora da recreação? Questionamentos direcionados a coordenação pedagógica escolar. Na hora da recreação algumas brincadeiras podem influenciar na sexualidade da criança? Qual a visão do adulto sobre as brincadeiras das crianças na hora do recreio escolar, envolvendo a sexualidade? Como é construída a questão da feminilidade e masculinidade na recreação escolar? Na hora do recreio escolar há alguma brincadeira dirigida, orientada por professor orientador pedagógico? Na hora da recreação existe algum tipo de restrição a brincadeira por parte dos professores ou diretor?

O recreio escolar inicia as 08:45 da manhã e seu término as 09:00 da manhã, as crianças saem para o pátio da escola e inicia com a refeição, mais nem todos alunos participam deste momento, alguns vão comprar lanche na lanchonete dentro da própria instituição.

Detectamos que o pátio da escola tem um espaço pequeno e sem uma área de lazer adequada para que os alunos possam brincar. Nesse pátio apenas uma parte é calçada e a outra é com terra e com alguns matos e até lixo em uma área que é escolar, por muitas vezes ficando mais restrito para os alunos brincar e adequadamente. Foi verificado que os alunos não têm um supervisor pedagógico ou orientador na hora da recreação, apenas tem um “fiscal” no qual fica sentado próximo ao portão conversando com o porteiro e assim, ficam



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apenas as crianças sem um acompanhamento pedagógico na hora do recreio. De acordo com Neuenfeld *apud* Gaelzer (2003):

Quanto à questão da interferência pedagógica no recreio, um dos trabalhos mais consistentes é de Gaelzer (1976,) que defende a inclusão do recreio escolar no plano geral das atividades escolares e nos planos curriculares de cada série. A autora sugere que o recreio anula seja organizado em três etapas. Na primeira ele deve ser dirigido. Os alunos vão para o pátio juntamente com seus professores, para locais previamente destinados, praticar jogos selecionados, que busque incluir novas formas lúdicas de movimento. Na segunda, as atividades devem ocorrer em locais reservados, mais cada aluno escolhe o que gostaria de fazer. Na terceira, o recreio deve ser apenas supervisionado e coordenado por um professor, mais os próprios alunos gerenciam suas atividades (NEUENFELD *apud* GAELZER, 2003, p. 39).

Desse modo, as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças no momento do recreio são diversificadas e buscam sempre uma interação entre eles, acontecendo uma divisão de subgrupos entre os alunos. Foi observado que muitos se relacionam por afinidades, grau de parentescos, por idade, na própria questão relacionada a gênero que meninos sempre ficam próximos aos meninos, e assim, o mesmo acontece com as meninas. Segundo Finco (2003, p. 96) “as crianças, capazes de múltiplas relações, estão a todo o momento experimentando diferentes formas de brincadeiras, buscando novos prazeres, fazendo coisas movidas pela curiosidade e vontade de conhecer o mundo”.

Podemos constatar por meio das nossas observações que os meninos sempre brincam mais de correr, tem umas brincadeiras mais “agressivas”, assim, ficam observando e tentando chamar a atenção das meninas, seja em convidar para brincar junto a eles ou até mesmo nas observações que eles têm sobre as meninas e ficam conversando entre eles a respeito do corpo delas.

Por outro lado, as meninas brincam de forma diferente com outras meninas com mais cuidado para não machucar, pois, algumas alunas levam brinquedos e outras que tem uma idade mais avançada já conversam entre elas sobre os meninos, na questão da aparência, já usam maquiagem, arrumam os cabelos, pintam unhas, as próprias vestimentas começam a ser modificadas aos poucos pelas crianças, assim, acontece o despertar na sexualidade.

Relacionando sobre a discriminação de gênero foi observado que em alguns tipos de brincadeiras existe sim e em vários momentos onde há uma relação interpessoal, que ao





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

iniciar uma brincadeira de futebol para os meninos se alguma menina quiser entrar na brincadeira os meninos já fazem a discriminação relacionando a sexualidade uns dos outros, assim apelidando as meninas de “Maria machão” e se for o contrário acontecer de um menino quiser brincar com um grupo de meninas ele é chamado de (gay, frutinha, essa coca é fanta, boiola, etc.).

Conforme Esplendor e Braga (s.d.)

As instituições escolares fabricam os sujeitos que a frequentam, ou seja, elas são produzidas por eles e pelas representações de gênero que nelas circulam. Assim, nestas instituições podem haver a produção de diferenças e desigualdades destes indivíduos, e também a informação, do que um/a pode ou não fazer e do lugar que meninos e meninas devam ocupar (ESPLENDOR; BRAGA, s.d. p. 09).

Ao darmos continuidade a pesquisa, a Coordenadora Pedagógica, nos respondeu de forma espontânea, sobre a sexualidade sendo investigado no dado momento do recreio escolar. As respostas da coordenadora pedagógica nos favoreceram em um leque muito mais abrangente, assim, podemos pensar e repensar como é preciso estimular cada vez mais os alunos num espaço mais pedagógico e supervisionado, não só observando a hora do toque que acontece.

Constatamos por meio das observações efetuadas que existe um receio por parte da coordenação quando existe algum contato físico entre os estudantes. Quando acontece de algum professor observar que as crianças estão tendo uma aproximação mais forte eles já chamam as crianças para a sala da direção e tem uma conversa para orientar que não pode acontecer determinada brincadeira. Porém, em momento algum ela deixou claro que é realizado na escola uma orientação sobre a sexualidade inserida nas brincadeiras entre os alunos. Deixando-nos dúvidas se a instituição precisa de profissionais qualificados na área de gênero inserido na orientação escolar dos alunos e alunas envolvendo o próprio corpo docente escolar e a própria família.

Sobre a formação de professores para o trabalho com as questões da sexualidade Camargo e Ribeiro (1999) mencionam:

Os currículos dos cursos de formação de professores e professoras deveriam conter falas e vivências sobre a sexualidade humana, despertando possibilidades do corpo e das emoções. Conhecer a sexualidade não significa aprender a estrutura dos genitais. Educação sexual centrada na genitalidade advém de uma educação que disciplina,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

organiza e concentra o prazer nos genitais; assim procedendo, anestesia o resto do corpo (CAMARGO & RIBEIRO, 1999, p.50).

Assim ao perguntarmos a coordenadora pedagógica, sobre as brincadeiras na hora do recreio de meninos e de meninas ele respondeu:

*Depende do tipo de brincadeira do educando, pois tem brincadeira de agarrar, tentamos evitar brincadeira de menino com menina, sabe como é os meninos. (Coordenadora pedagógica).*

Sobre os tipos de brincadeiras na hora do recreio ele ainda menciona;

*É preciso tomar providencias, conversar dizendo que este tipo de brincadeira não dá certo, que procure brincar melhor, que não pode agredir o coleguinha, evitar certas brincadeiras, pois na minha visão de professora e coordenadora vejo que porque certas brincadeiras podem partir par agressão (Coordenadora pedagógica).*

Diante das falas da coordenadora pedagógica, sobre os papeis de gênero Louro (1997) ressalta com bastante veemência:

Papéis [de gênero] seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar... Através do aprendizado de papéis, cada um/a deveria conhecer o que é considerado adequado (e inadequado) para um homem ou para uma mulher numa determinada sociedade, e responder a essas expectativas (LOURO, 1997, p. 24).

Dessa forma, percebemos ainda nas nossas observações que na escola não existe nenhum profissional que possa orientar as crianças neste momento do recreio, que também, é uma hora importante para aprendizagem do aluno. É importante saber que a orientação de um supervisor pedagógico vai implicar na concepção que a criança vai ter sobre determinadas brincadeiras, assim, aprendendo sobre vários aspectos relacionados às aulas e a própria relação de gênero. Sabendo que muitos comportamentos dentro da escola são aprendizagens dentro da própria casa no seio familiar, assim, as crianças apenas representam e demonstram sentimentos e atitudes ali observados por eles, à visão das crianças vai muito mais além do que simples brincadeiras.

Segundo Louro (1997):

[...] Gestos, movimentos, sentidos são produzidos no espaço escolar e incorporados por meninos e meninas, tornam-se parte de seus corpos. Ali se aprende a olhar e a se olhar, se aprende a ouvir, a falar e a calar; se aprende a preferir. Todos os sentidos





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

são treinados, fazendo com que cada um e cada uma conheça os sons, os cheiros e os sabores “bons” e decentes e rejeite os indecentes; aprenda o que, a quem e como tocar (ou, na maior parte das vezes, não tocar); fazendo com que tenha algumas *habilidades* e não outras... E todas essas lições são atravessadas pelas diferenças, elas confirmam e também produzem diferenças [grifos da autora] (LOURO, 1997, p.61).

Assim sendo, ressaltamos a importância e a necessidade do acompanhamento das crianças na escola também no horário do recreio escolar. As crianças aprendem tanto formal como informalmente, como é o caso do momento do recreio. Nesse sentido, com profissionais devidamente amparados teórico e metodologicamente nesses momentos poderiam possibilitar aprendizagens e reflexões sobre os vários acontecimentos do recreio escolar e principalmente nas questões que envolvem a sexualidade humana.

### Conclusão

A partir do desenvolvimento da pesquisa em foco, podemos perceber que a sexualidade está presente desde muito cedo no ambiente da escola, especialmente no horário do recreio escolar. Nesse espaço de interação, é quando as crianças têm um contato com mais liberdade e nesta liberdade presenciamos claramente traços e vestígios desta sexualidade, seja de forma consciente como também inconsciente, no cotidiano dos meninos e meninas no âmbito educativo.

Nesse sentido, a escola tem um papel importante em analisar o comportamento dos alunos durante o recreio escolar, pois nesse momento é o qual as crianças brincam, conversam abertamente, diversificam seus laços de amizades e também aprendem a respeitar as diferenças.

Salientamos diante do que foi observado a necessidade do coordenador pedagógico e os professores desenvolverem metodologias mais eficazes abordando temas como por exemplo, a sexualidade, propiciando ao aluno atividades pedagógicas e diálogos dirigidos. Assim, possibilita para que o aluno entenda com mais facilidade alguns momentos de seu próprio comportamento, corpo, relações de gênero e outras questões que possam surgir sobre a sexualidade e suas manifestações.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Outro aspecto que constatamos é sobre a importância dos professores e da coordenadora em compreender que não existem brincadeiras específicas ou definidas para meninos ou para meninas. É preciso que os alunos e alunas desenvolvam naturalmente a liberdade de se expressar no contato direto com o outro, seja, através do contato verbal ou corporal. Nas brincadeiras desenvolvidas pelas crianças no recreio foram observadas que existem divisões de subgrupos, meninos com meninos e meninas com meninas, por idade, ou por afinidade e também questão familiar ou por diversos motivos que eles estabelecem.

Assim sendo, os resultados desse trabalho demonstraram a urgência e a necessidade da implantação e a ampliação nas escolas do tema Educação Sexual, haja vista tamanha desinformação na maioria das vezes por profissionais da educação que deveriam contribuir para não reproduzir estereótipos e preconceitos. Precisamos, sim construir práticas e posturas mais inclusivas e respeitadas para todos e todas em prol da construção de uma sociedade mais justa, plural e feliz.

## Referências

- CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; RIBEIRO, Cláudia. **Sexualidade (s) e Infância (s):** A sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 1999.
- CAVALLARI, Vinicius Ricardo. **Trabalhando com recreação.** 11. ed. – São Paulo: Ícone, 2009.
- ESPLENDOR, Elizabeth Vieira dos Santos; BRAGA, Eliane Rose Maio. **Condutas Pedagógicas sobre as questões de gênero na escola.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2274-8.pdf> (acesso em 19/03/2015).
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar:** O minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FINCO, Daniela. **Relações de gênero nas brincadeiras e meninos e meninas na educação infantil.** Disponível em: [http://portal14.fe.unb.br/gde/images/livros/relacoes\\_de\\_genero\\_nas\\_brincadeira.pdf](http://portal14.fe.unb.br/gde/images/livros/relacoes_de_genero_nas_brincadeira.pdf) (Acesso em 19/03/2015).
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

NEUENFELD, Derli Juliano. **Recreio Escolar:** o que acontece longe dos olhos dos professores? Disponível em: [file:///C:/Users/Lucy/Downloads/3479-10132-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Lucy/Downloads/3479-10132-1-PB%20(3).pdf) (Acesso em: 19/03/2015).

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação Sexual da Criança:** Subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PORTUGUÊS, Dicionário Online. Disponível em: [www.dicio.com.br/recreio/](http://www.dicio.com.br/recreio/) (acesso em 19/03/2015).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Ed. Atlas S.A. 1987.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação:** a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

WEEKS, Jeffrey. O Corpo e a Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo Educado:** pedagogias da sexualidade. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.